

## **INFLUÊNCIAS DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS NA TOMADA DE DECISÕES**

## **INFLUENCES OF ANALYSIS OF ACCOUNTING STATEMENTS ON DECISION-MAKING**

João Crisostomo de Abreu Filho

Graduando em Ciências Contábeis pela Unievangélica – GO

Carlos Renato Ferreira

Professor do curso de Ciências Contábeis pela Unievangélica - GO

João Crisostomo de Abreu Filho – Bacharelado no curso de Ciências Contábeis pelo Centro  
Universitário de Anápolis (UniEvangélica)–Brasil – Email: joacrisostomoabreu@gmail.com

Carlos Renato Ferreira - Professor do curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário  
de Anápolis (UniEvangélica)–Brasil – Email: crfac3@gmail.com

## **RESUMO**

O presente artigo tem como tema: “Influências das Análises das Demonstrações Contábeis na Tomada de Decisões”, onde o objetivo geral é distinguir as influências das análises, do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício. Como objetivos específicos, foi realizado um estudo de caso, com demonstrativos contábeis disponíveis no site da Bovespa, retirando os índices de Liquidez, Rentabilidade e Endividamento, bem como análises horizontais e verticais de contas do B. P. e da D. R. E.; usadas para um maior controle sobre arrecadação de lucros, além de propiciar crescimento empresarial. A entidade escolhida para a realização do estudo, foi a ITAU UNIBANCO HOLDING S.A. Feita a devida aplicação de análises após extração dos índices, discriminou-se as influências da análise das demonstrações contábeis, para a tomada de decisões, evidenciando sua importância demasiada para sucesso da entidade. Viabilizou-se níveis específicos de análises das demonstrações contábeis.

**Palavras-chave: Análise das Demonstrações Contábeis. Análise Horizontal. Análise Vertical. Índices de Estrutura.**

## **ABSTRACT**

This article has as its theme: “Influences of Financial Reporting Analysis on Decision Making”, where the general objective is to distinguish the influences of the analysis, balance sheet and income statement for the year. As specific objectives, a case study was carried out, with financial statements available on the Bovespa website, removing the Liquidity, Profitability and Indebtedness ratios, as well as horizontal and vertical accounts analysis of B. P. and D. R. E. ; used for greater control over revenue raising, as well as providing business growth. The entity chosen to carry out the study was ITAU UNIBANCO HOLDING SA After the proper application of analyzes after extracting the indices, the influences of the analysis of the financial statements were discriminated for decision-making, highlighting their importance for the success of the analysis. entity. Specific levels of analysis of the financial statements were made possible.

**Keywords: Analysis of Financial Statements. Horizontal analysis. Vertical analysis. Structure Indic**

## 1. INTRODUÇÃO

Os demonstrativos contábeis evidenciam as informações utilizadas pelas empresas em suas tomadas de decisões. O tema abordado faz-se relevante por evidenciar que as análises possibilitam decisões assertivas.

Conforme Matarazzo (2003), a análise de balanços possibilita ao analista, conhecer e vislumbrar a visão da estratégia e dos planos da empresa; possibilitando estimar seu futuro, limitações e potencialidades, além da avaliação dos indicadores de rentabilidade, endividamento e liquidez. Sendo um dos elementos mais importantes para tomada de decisões relacionadas a gestão da entidade.

Observa-se, planejamentos e projetos financeiros visando escolhas assertivas no processo de tomada de decisões. Evidencia-se aspectos positivos na escolha da análise dos demonstrativos contábeis. À vista disto, o objetivo geral é pesquisar quais são as influências da análise das demonstrações contábeis na tomada de decisões. Objetivando especificamente, pesquisar definições acerca dos indicadores econômico-financeiros, levantar os índices mais utilizados, ademais efetuar análises dos indicadores nas demonstrações contábeis em empresa listada no mercado de ações, bem como sua análise horizontal e vertical.

Visando, entretanto, o estudo, extraiu-se informações fidedignas da instituição financeira, Itaú Unibanco. Com a devida análise das demonstrações contábeis, extraiu-se os importantes índices de Endividamento, Liquidez e Rentabilidade. Além de verificar as variações de cada conta e subconta dos demonstrativos, evidenciando as influências da análise das demonstrações contábeis na tomada de decisões.

Nota-se também que a metodologia se dá em uma transformação de objetivos em metas. Definindo etapas, passos e ações para implantação das soluções. Conforme descreve Michel (2009, p. 87) “São passos que deverão ser seguidos para que a solução/implantação seja efetivada. Nesse momento os objetivos são transformados em metas. O presente trabalho é formado de estrutura de artigo científico, utiliza-se de pesquisa com abordagem qualitativa, e classificado como tipo de pesquisa bibliográfica e estudo de caso da empresa Itaú Unibanco e seus referentes demonstrativos contábeis.

O tema abordado faz-se relevante por evidenciar que as análises levam as empresas às decisões assertivas. Necessita-se de um plano empresarial bem estruturado, basear-se em uma correta análise dos demonstrativos, além de efetuar acompanhamento dos resultados da entidade. Para obter possível prevenção a diversos momentos difíceis do mercado, tomando as medidas necessárias à sobrevivência e crescimento da empresa.

Objetiva-se o aprofundamento nos níveis específicos, de análises das demonstrações contábeis. Apresentando os demonstrativos mais usadas pelas empresas, explanando as suas análises, e discutindo o conhecimento sobre o objeto investigado. Extrai-se os índices citados e examina-se as demonstrações específicas da empresa Itaú Unibanco.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Demonstrativos Contábeis**

O Balanço Patrimonial é uma demonstração que precisa ser organizada e ordenada, possibilitando uma visão detalhada dos elementos financeiros e patrimoniais de uma entidade, apresenta de forma sistemática suas aplicações de recursos, e a origem dos recursos, conforme diz Marion (1985) , o “ balanço Patrimonial é a demonstração que tem por objetivo expressar os elementos financeiros e patrimoniais de uma entidade, por meio da apresentação ordenada de suas aplicações de recursos (Ativo) e da origem desses recursos (Passivo)”.

O balanço patrimonial deve ser estruturado e organizado de forma ordenada conforme liquidez de seus bens e direitos, e as obrigações segundo suas exigibilidades, de forma que facilite a interpretação do usuário, agrupando elementos do patrimônio. Segundo Marion:

No Balanço Patrimonial, os elementos do Patrimônio serão agrupados de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira das entidades. Seguindo essa orientação as contas do Ativo devem ser apresentadas na ordem decrescente de liquidez, enquanto as contas do Passivo devem obedecer a ordem decrescente das exigibilidades. (MARION, 1985)

Afirma-se que a Demonstração do Resultado do Exercício, chamada de DRE, ainda de acordo com Marion (1985, pág. 4) “Demonstração do Resultado do Exercício, demonstra as receitas e despesas durante um determinado período”. Concordantemente conforme Iudícibus (2015, p. 8) “A Demonstração do Resultado do Exercício é uma peça contábil que apresenta o resultado das operações sociais – lucro ou prejuízo”. Destinada a evidenciar o resultado de um período, demonstra receitas e despesas.

### **2.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

### **2.2.1 Análise Horizontal e Vertical**

A análise horizontal tem como objetivo principal, evidenciar a importância da variação dos valores presentes na demonstração, como descreve consonantemente Padoveze e Benedicto (2004), descrevem que com esta análise a entidade pode identificar a variação positiva ou negativa de um exercício contábil em relação ao anterior, quando for efetuado o cálculo toma-se como 100% as contas que fazem parte do exercício inicial.

Dessa necessidade comparativa, entre as variações ocorridas, deve-se analisar a oscilação de valores de determinadas contas dos demonstrativos contábeis, formando-se assim, a análise horizontal que, segundo Marion (2012 pág. 112) “na análise horizontal é possível analisarmos a variação dos valores das contas nos períodos, buscando a tendência de crescimento ou decréscimo”.

Já a análise vertical, segundo Matarazzo (2010 p. 113), “é possível avaliar a participação em valor e em percentual dos valores das subcontas no total das contas”. Avalia-se a significância de valores das subcontas em relação ao total da conta. A importância percentual da conta Caixa e Equivalentes de Caixa em relação ao total do Ativo, por exemplo.

Para elaboração da Análise Horizontal e Vertical deve-se calcular segundo Marion (2012 p. 10) “Vertical: Quanto representa, percentualmente, cada conta em relação ao ativo total/passivo total. Para demonstração do resultado considere Receita Líquida 100%. Horizontal: nessa análise indique a variação ocorrida em cada conta no período.”

### **2.2.2 Índices de Estrutura**

Segundo Assaf Neto (2012, pág. 176), “os índices são instrumentos que possibilitam boa avaliação da empresa, permitindo ao usuário, ter visão mais detalhada, no que diz respeito a determinadas contas contábeis”. Avaliações que podem definir a capacidade de pagar dívidas, consonante diz Marion (2012, pág. 156) “Com base nesses índices podemos avaliar a capacidade de a empresa saldar seus débitos, considerando o longo prazo, curto prazo ou prazo imediato”.

A avaliação da relação de cada conta do balanço patrimonial e a oscilação do valor dessas contas, conforme Padoveze fornece valiosas informações sobre a situação econômico-financeira:

Da mesma forma, se os indicadores refletem excesso de liquidez, rentabilidade ou estrutura patrimonial, a alta administração da empresa deverá promover medidas de ajustamento à realidade da necessidade de recursos para as operações e financiamentos da companhia. Padoveze (2006, p. 213)

Em vários exercícios contábeis há variações dos valores registrados em diversas contas, conforme mudanças decorrentes de momentos econômicos, crises financeiras, endividamentos, entre vários períodos que a empresa se encontra. Conforme Matarazzo diz:

Quando se examina um balanço patrimonial para saber como está formado, em seus menores componentes, está se fazendo uma análise. Além da utilização dos índices de liquidez, endividamento e rentabilidade, também se utiliza a análise vertical e horizontal que demonstra a relação entre as contas que compõem o patrimônio. (Matarazzo 2003, p.243)

Evidencia-se então, a necessidade de um estudo do balanço patrimonial, considerando, de igual modo, os menores componentes.

### **2.2.3 Liquidez Imediata**

Representa a imediata disponibilidade de valores para saldar as dívidas. Segundo Iudícibus (2010, pág. 93), “este quociente representa o valor de quanto dispomos imediatamente para saldar nossas dívidas a curto prazo”. Conforme afirma o autor, o índice de Liquidez Imediata representa a disponibilidade imediata para quitar suas dívidas circulantes.

Para Marion (2012 pág. 58) “interpretá-lo é um tanto desafiador, considerando que estamos colocando lado a lado recursos imediatamente disponíveis contra obrigações que poderão vencer em até 365 dias”. Sobre isso, Marion afirma (2012 pág. 58) “não se pode deixar de descartar sua importância, ainda que pormenorizada, pois atrasos contumazes nos pagamentos a fornecedores (títulos protestados, por exemplo) podem ser um indicador de queda no Índice de Liquidez Imediata”. Por fim, se houver atraso no pagamento das dívidas de curto prazo, ou Passivo Circulante, nota-se uma queda, ou redução, do indicador.

Figura 1

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

FONTE: Elaborado pelo autor

### 2.2.4 Liquidez Corrente

Conforme diz Iudícibus (2010, pág.94), “este quociente relaciona quantos dispomos, imediatamente disponíveis e conversíveis em curto prazo em dinheiro, com relação as dívidas a curto prazo.” Nota-se que, para Iudícibus, esse indicador tem por objetivo quantificar a capacidade de pagar o passivo circulante com apenas as disponibilidades imediatas.

Figura 2

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

FONTE: Elaborado pelo autor

### 2.2.5 Liquidez Geral

Segundo Assaf Neto (2012, p. 177) “esse indicador revela a liquidez, tanto a curto como a longo prazo. De cada \$1 que a empresa mantém de dívida, o quanto existe de direitos e haveres no ativo circulante e no realizável a longo prazo”.

Esse indicador representa a disponibilidade de a empresa liquidar tanto como dívidas a curto prazo como a longo prazo.

Figura 3

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

FONTE: Elaborado pelo autor

### 2.2.6 Índice de Rentabilidade

Os aspectos que devemos considerar quando comparamos Ativo com Lucro são, segundo Marion (2012):

Muitos conceitos de lucro poderão ser utilizados: Lucro Líquido, Lucro Operacional, Lucro Bruto etc. É imprescindível que o numerador seja coerente com o denominador. Se utilizarmos o lucro líquido no numerador, utilizaremos o Ativo Total no denominador. Utilizando o Lucro Operacional no numerador utilizaremos o Ativo Operacional no denominador, e assim sucessivamente. Marion (2012).

Concordantemente afirma Gitman (2010, p. 58) “essas medidas permitem aos analistas avaliar os lucros da empresa em relação a um dado nível de vendas, um dado nível de ativos ou investimentos dos proprietários”.

### 2.2.7 Rentabilidade do Ativo Total (ROA)

Conforme diz Gitman (2010, p. 58) “O retorno sobre o ativo total (ROA), muitas vezes chamado de retorno sobre o investimento (ROI), mede a eficácia geral da administração na geração de lucros a partir dos ativos disponíveis”. Caracterizando-o como, o retorno sobre o ativo, afirma Marion (2012 p. 132) “Em inglês ROI e Return On Investment (Retorno sobre Investimento, que é a mesma coisa que Retorno sobre Ativo ou TRI)”.

Figura 4

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Lucro Líquido do Exercício}}{\text{Total do Ativo (médio)*}}$$

$$*(\text{Ativo total inicial} + \text{Ativo total final}) / 2$$

FONTE: Elaborado pelo autor

### 2.2.8 Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE)

Afirma Marion (2012 p. 132 e 133) “Em inglês ROE e Return On Equity (Retorno sobre o Capital Investido pelos proprietários, que é a mesma coisa que Retorno sobre Patrimônio Líquido ou TRPL)”. Observa-se que o Lucro é dividido pela média do Patrimônio Líquido da empresa no período analisado. Atinge-se um valor equivalente ao lucro de cada unidade do patrimônio líquido

Segundo Gitman (2010, p. 60) “O retorno sobre o capital próprio (ROE) mede o retorno obtido sobre o investimento dos acionistas ordinários na empresa. De modo geral, quanto mais alto esse retorno, melhor para os proprietários.” Fala-se a respeito de uma parte do lucro, dividido igualmente para cada unidade do (PL). Portando cada acionista, sua cota distribuída por ações, obtendo o Lucro, respectivo a cada investimento.

Não obstante, comprova-se que, segundo Marion (2012):

É possível que essas duas formas de medir rentabilidade pareçam a mesma coisa, sem trazer grande contribuição para tomada de decisão. Daí nossa iniciativa em avaliar um exemplo que deverá esclarecer decisivamente a importância de analisar pelos dois ângulos. Marion (2012).

Afirma-se a importância de calcular as duas formas de medir a rentabilidade da instituição, sendo importante mensurá-las com exemplos.

Figura 5

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Lucro Líquido do Exercício}}{\text{Patrimônio Líquido (médio)}^*}$$

$$^* (\text{Patrimônio Líquido inicial} + \text{Patrimônio Líquido final}) / 2$$

FONTE: Elaborado pelo autor

### 2.2.9 Índice de Endividamento

Segundo Marion (2012 p. 95) “Também são os indicadores de endividamento que nos informam se a empresa se utiliza mais de recursos de terceiros ou de recursos dos proprietários.” Percebe-se segundo Assaf Neto (2012, p. 146) “As empresas, muitas vezes, não apresentam condições financeiras próprias suficientes para atender o volume de recursos demandados por sua atividade atual ou prevista, utilizando-se, nesses casos, de capitais de terceiros”.

Confirma-se, contudo, se o Patrimônio Líquido da entidade, constituído por maior parte, de recursos próprios da entidade, ou de recursos de terceiros, oriundos de investimentos, por exemplo; são correspondentes às suas obrigações.

Figura 6

$$\text{Endividamento} = \frac{\text{Endividamento}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

FONTE: Elaborado pelo autor

## 2.3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 2.3.1 Balanço Patrimonial da Empresa ITAU UNIBANCO HOLDING S.A.

Tabela 1

Descrição	31/12/2018	AV	31/12/2017	AV	AH
Ativo Total	1.552.797.000	100,00%	1.436.239.000	100,00%	8,12%
Caixa e Equivalentes de Caixa	37.159.000	2,39%	18.749.000	1,31%	98,19%
Ativos Financeiros	1.424.876.000	91,76%	1.330.251.000	92,62%	7,11%
Tributos Diferidos	42.830.000	2,76%	44.249.000	3,08%	-3,21%
Outros Ativos	9.282.000	0,60%	11.193.000	0,78%	-17,07%
Investimentos	12.019.000	0,77%	5.055.000	0,35%	137,76%
Imobilizado	7.302.000	0,47%	7.359.000	0,51%	-0,77%
Intangível	19.329.000	1,24%	19.383.000	1,35%	-0,28%
Passivo Total	1.552.797.000	100,00%	1.436.239.000	100,00%	8,12%
Outros Passivos Financeiros ao Valor Justo no Resultado	27.711.000	1,78%	27.211.000	1,89%	1,84%
Passivos Financeiros ao Custo Amortizado	1.119.734.000	72,11%	1.024.584.000	71,34%	9,29%
Provisões	18.613.000	1,20%	19.736.000	1,37%	-5,69%
Passivos Fiscais	5.284.000	0,34%	7.836.000	0,55%	-32,57%
Outros Passivos	230.989.000	14,88%	212.516.000	14,80%	8,69%
Patrimônio Líquido Consolidado	150.466.000	9,69%	144.356.000	10,05%	4,23%

Fonte: <https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/fmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=80757&CodigoTipoInsituicao=2>

### 2.3.2 Demonstração do Resultado do Exercício da Empresa ITAU UNIBANCO HOLDING S.A.

Tabela 2

Descrição	31/12/2018	AV	31/12/2017	AV	AH
Receitas da Intermediação Financeira	131.317.000	100,00%	149.572.000	100,00%	-12,20%
Despesas da Intermediação Financeira	-70.612.000	-53,77%	-78.330.000	-52,37%	-9,85%
Resultado Bruto Intermediação Financeira	60.705.000	46,23%	71.242.000	47,63%	-14,79%
Outras Despesas/Receitas Operacionais	-30.097.000	-22,92%	-40.660.000	-27,18%	-25,98%
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	30.608.000	23,31%	30.582.000	20,45%	0,09%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-4.969.000	-3,78%	-7.357.000	-4,92%	-32,46%
Resultado Líquido das Operações Continuadas	25.639.000	19,52%	23.225.000	15,53%	10,39%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	25.639.000	19,52%	23.225.000	15,53%	10,39%

Fonte: <https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/fmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=80757&CodigoTipoInstituicao=2>

### 2.4 Análises das Demonstrações Contábeis da Empresa ITAU UNIBANCO HOLDING S.A.

#### 2.4.1 Análise Horizontal do Ativo

Na análise horizontal do banco Itaú Unibanco Holding S.A. observa-se 2017 como ano base, por conseguinte, em 2018 seu ativo total teve um aumento de 8,12%, totalizando R\$ 1.552.797.000,00.

O aumento contínuo do Ativo Total da Itaú Unibanco Holding S.A. deve-se precipuamente do aumento do saldo da conta Investimentos. A Análise Horizontal dessa conta registrou 137,76% de alta. Contudo a conta Caixa e Equivalentes de Caixa registrou alta expressiva de 98,17% em 2018; valendo-se R\$ 37.159.000,00 comparando aos R\$ 18.749.000,00 em 2017.

#### **2.4.2 Análise Horizontal do Passivo e Patrimônio Líquido**

De modo consequente, houve no passivo o mesmo aumento, em percentual, do ativo. Valendo-se primordialmente, do aumento da conta Passivos Financeiros ao Custo Amortizado, registrando 9,29% de alta em 2018! Toda via, a conta Passivos Fiscais perdeu 32,57% de seu valor em 2018.

Sendo que o Patrimônio Líquido Consolidado obteve um aumento de 4,23% em 2018, com relação a 2017.

#### **2.4.3 Análise Horizontal das Demonstrações do Resultado do Exercício (DRE)**

Na análise horizontal torna-se possível analisar a mutabilidade do percentual das contas nos períodos. Dispondo por base o ano de 2017, como apresentado 100%. Nota-se a percentagem da conta Receitas da Intermediação Financeira reduzindo em 12,20% no ano de 2018. Observando os dados apresentados na Análise Horizontal da DRE, o Lucro Consolidado do Período registrou alta de 10,39%; devido a redução dos valores da conta Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro em 32,46 pontos percentuais.

Toma-se por base o eloquente Resultado Antes dos Tributos Sobre o Lucro, faz-se após as deduções de Despesas com Pessoal, Tributárias, de Sinistros e Liquidação Duvidosa e Outras Despesas Operacionais. Constata-se um resultado 0,09% maior em 2018.

#### **2.4.4 Análise Vertical do Ativo**

Nessa devida análise em 2017 a conta Caixa e Equivalentes de Caixa representa 1,31% do Ativo Total, passando a valer-se em 2018; 2,39% de seu ativo. Seus Ativos Financeiros chamam a atenção, devido atividade dessa empresa, para um montante que constituem 92,62% do Ativo Total em 2017, já em 2018 caracteriza 91,76%.

Terceira conta do grupo Ativo que granjeia destaque é o Intangível. Em 2017 a conta aponta 1,35% do Ativo Total.

#### **2.4.5 Análise Vertical do Passivo e Patrimônio Líquido**

De acordo com a significância dos valores listados, ao avaliar a Análise Vertical do Passivo nota-se a participação dominante da conta Passivos Financeiros ao Custo Amortizado, que em 2017 refletia 71,34% do Passivo total, e em 2018 de igual modo refletia 72,11%.

Já o seu Patrimônio Líquido Consolidado constituído de Capital Social Realizado, Reservas de Capital, Ações em Tesouraria, Reservas de Lucros, Outros Resultados Abrangentes e Participação dos Acionistas Não Controladores; simboliza o percentual de 10,05% no ano de 2017 e 9,69% em 2018.

#### **2.4.6 Análise Vertical das Demonstrações do Resultado do Exercício (DRE)**

Demonstradas as análises, nota-se as Despesas de Intermediação com participação superior em cinquenta por cento nas Receitas da entidade. Mostrando-se valer exatamente 52,37% em 2017, aumentando para 53,77% em 2018.

Significativamente seu Lucro Consolidado do Período assinalou 15,53% em 2017 e em 2018; 19,52%. Aumentando 3,99 pontos percentuais no período.

#### **2.4.7 Análise dos Índices de Estrutura**

#### **2.4.8 Índices de Liquidez Imediata, Corrente e Geral**

Tabela 3

ÍNDICES DE LIQUIDEZ		
ANO	2017	2018
IMEDIATA	0,02	0,03
CORRENTE	1,30	1,31
GERAL	1,09	1,07

FONTE: Elaborado pelo autor

Conforme cálculo apresentado acima, no Índice de Liquidez Imediata o Caixa e Equivalente de Caixa representa as Disponibilidades, dividido pelo Passivo Circulante, representado pela soma dos Outros Passivos Financeiros ao Valor Justo no Resultado, Passivos Financeiros ao Custo Amortizado e Provisões.

Sendo assim, os Índices de Liquidez Imediata de 2017 e 2018 que representam a capacidade de a empresa de quitar suas dívidas, notou-se valores demasiadamente abaixo de 1,00; indicando assim essa capacidade em 0,02% e 0,03% respectivamente.

Na divisão do Ativo Circulante pelo Passivo Circulante, para obtenção da Liquidez Corrente, somou-se os saldos das contas Caixa e Equivalentes de Caixa e Ativos Financeiros; como também, Outros Passivos Financeiros ao Valor Justo do Resultado e Passivos Financeiros ao Custo Amortizado. Retratando quanto a empresa dispõe em seu ativo circulante para o pagamento do passivo circulante.

Visto que, a obtenção do índice de Liquidez Corrente foi, em 2017, de 1,30%. Em 2018 registrou-se 1,31%.

Contudo para a Liquidez Geral faz-se a divisão do Ativo Circulante somado ao Realizável a Longo Prazo, pelo Passivo Circulante somado ao Exigível a Longo Prazo, somou-se Imobilizado com Intangíveis e subtraiu-se do Ativo Total formando assim, o numerador; em razão do denominador, subtraiu-se Ativo Total do Patrimônio Líquido Consolidado. Os índices evidenciam de quanto a empresa dispõem para pagar suas dívidas. Aferiu-se 1,09%, como Índice de Liquidez Geral em 2017, desvalorizando para 1,07% em 2018.

#### 2.4.9 Índices de Rentabilidade

Tabela 4

RENTABILIDADE		
ANO	2017	2018
ROA	0,01	0,01
ROE	0,11	0,12

FONTE: Elaborado pelo autor

O Itaú Unibanco dispõe de uma rentabilidade bastante estável nos períodos analisados, no que se refere ao índice que mede o Retorno Sobre o Ativo Total (ROA). Esta análise demonstra baixa um nível de retorno ao montante investido em seu ativo, considerando-se apenas duas casas decimais após a vírgula, nota-se 0,01% para 2017 e 2018.

A análise (ROE) Retorno sobre o Patrimônio Líquido, como verificado anteriormente, embora aparentemente não surtir devidos efeitos na tomada de decisões, nota-se inquestionavelmente uma rentabilidade do capital investido na empresa como Patrimônio Líquido regular e sólido. Variando apenas 0,01 pontos percentuais de 0,11% em 2017 para 0,12% em 2018.

#### 2.4.10 Índices de Endividamento

Tabela 5

ENDIVIDAMENTO		
ANO	2017	2018
GERAL	8,95	9,32

FONTE: Elaborado pelo autor

Determina-se a capacidade financeira da entidade saldar suas obrigações totais, ao analisar o Índice de Endividamento. Equivalentes a 8,95% e 9,32% em 2017 e 2018 respectivamente. Positivamente para a empresa, observa-se os índices de estrutura com valores inferiores a 10, julga-se um baixo nível de endividamento geral.

#### 2.5 Utilização da Análise Horizontal e Vertical nas Demonstrações Contábeis na Tomada de Decisões

Assim descreve Iudicibus (1985 p. 153) o “balanço patrimonial é a demonstração contábil que tem por finalidade demonstrar a situação patrimonial de uma entidade em dado momento”, além disso evidenciar qualitativa e quantitativamente a posição patrimonial e financeira da empresa em determinado período, corroborando para o processo de tomada de decisão. As empresas em geral, são influenciadas positivamente pelo uso da análise horizontal e vertical podemos entender uma demonstração contábil observando o seguinte:

As demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. O Objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas. As demonstrações contábeis também objetivam apresentar os resultados da atuação da administração, em face de seus deveres e responsabilidades na gestão diligente dos recursos que lhe foram confiados. (SANTOS,2013, p.27)

Visando garantir a continuidade da análise horizontal e vertical, são analisados os balanços tirados durante longos períodos, analisa-se a variação dos percentuais e dos valores das contas do Balanço Patrimonial. Segundo Matarazzo (2003) “Além da utilização dos índices de liquidez, endividamento e rentabilidade, também se utiliza a análise vertical e horizontal que demonstra a relação entre as contas que compõem o patrimônio”.

Feita a análise, que se refere a examinar as contas de um demonstrativo contábil, constata-se evoluções ou decréscimos. Verifica-se, portanto, a necessidade de cabíveis decisões com base nas referidas análises.

## **2.6 Vantagens da Utilização**

Verifica-se em várias empresas, o sucesso financeiro derivado de vários estudos de demonstrações e de controles internos eficientes. E por meio da análise horizontal e seus demasiados estudos, pode-se observar inúmeras vantagens e recursos para gerenciamento, portanto segundo Padoveze e Benedicto (2004 p. 103) “além de mensurar e verificar as inter-relações básicas das operações, criar conceitos complementares para a identificação das operações da empresa e sua movimentação financeira.”

Contudo, Matarazzo (2003 p. 233) diz que o objetivo da análise horizontal é: “mostrar a evolução de cada conta das demonstrações financeiras e, pela comparação entre si, permitir

tirar conclusões sobre a evolução da empresa”. Diante da evidenciação das evoluções e comparações, implica-se, portanto em aperfeiçoamentos da entidade. Por último verifica-se que há características homogêneas nas paráfrases, todavia Perez Junior e Begalli (2002) descreve bem que a análise evidencia as variações de cada conta analítica do balanço, comparando-os entre períodos distintos. A análise horizontal enfatiza as modificações e as demais evoluções em cada uma das contas nas demonstrações financeiras em relação aos períodos passados.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho elaborado, ressalta a importância significativa, das informações retiradas por análises das demonstrações contábeis. Discorrido acerca da abrangência de cada Demonstrativo Contábil, demonstra-se os conceitos de determinadas análises e índices retirados destas. Igualmente, a abundância da capacidade de extração, dos dados relevantes à entidade, quando retirados os conceitos de determinados índices econômico-financeiros e aplicados de forma correta. Além de aplicar os principais indicadores e extrair os dados para análise das demonstrações financeiras, da empresa listada na Bolsa Brasileira de Ações, ITAU UNIBANCO HOLDING S.A.

Percebe-se a instabilidade da economia brasileira, diante de um cenário de inovações tecnológicas, submetendo empreendedores e empresas a mudanças operacionais. Devido a estas variáveis, a aplicação dos indicadores financeiros gera recursos para o gerenciamento, capazes de controlar o capital investido, apto para reduzir custos, planejamentos tributários e administrativos além de avaliar aspectos econômicos da empresa.

À vista disso, foi possível desenvolver o objetivo geral, sendo ele pesquisar quais são as influências da análise das demonstrações contábeis na tomada de decisões, compreender e comprovar a importância e os benefícios das mesmas durante o processo. Além disso, através das análises realizadas possibilitou-se responder os objetivos específicos de pesquisar definições acerca dos indicadores econômico-financeiros, levantar os índices mais utilizados, ademais efetuar análises dos indicadores nas demonstrações contábeis na empresa escolhida no mercado de ações, bem como sua análise horizontal e vertical. Percebeu-se como vantagens a possibilidade de realização da comparação e interpretação dos demonstrativos financeiros da

empresa, sendo extraídas informações com possibilidade de obter diagnósticos sobre a situação econômico-financeira da entidade em curto, médio e longo prazo.

Por intermédio dos índices retirados e análises feitas. Constatou-se que a organização está bem estruturada e calibrada entre receitas e despesas como também ganhos e pequenas perdas para seus acionistas. Atingindo uma valorização de 0,01 na taxa de rentabilidade do patrimônio líquido, de igual modo, os índices de liquidez imediata e corrente se desenvolvem para, respectivamente, 0,03 e 1,31. Notando além, que o resultado evidenciado na DRE, por intermédio da análise vertical, no período de 2017 representa 10% de sua receita bruta, enquanto em 2018 passa a representar 20%. Tendo a conta Caixa e Equivalentes de Caixa, uma evolução de 98,19%, de 2017 para 2018. Pode-se afirmar que os resultados obtidos com o estudo das demonstrações da empresa ITAU UNIBANCO HOLDING S.A. foram satisfatórios.

Logo a gestão eficiente da empresa, sabendo das influências de análises das demonstrações contábeis, podem prever momentos financeiros da entidade, como crises e endividamentos. A leitura correta das demonstrações, feita pela administração possibilita-se estratégias significativas. Como através de fusões, cisões ou incorporações, entre outras possibilidades disponíveis, viabiliza artificios expressivos para a continuidade da empresa. Gerando lucros e reduzindo despesas, propicia-se a solidez financeira causada pelas decisões baseadas nas análises e em estudos de definições acerca dos indicadores financeiros.

#### 4. REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico e Financeiro. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

GITMAN, LAWRENCE e JEFFREY, Princípios da Administração Financeira, 12. ed, São Paulo. Pearson 2010.

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar. Editora Record, 1997.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de Balanços. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade Gerencial. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; KANITZ, S. Charles (Coord.). Contabilidade Intermediária. São Paulo: Atlas, 1985.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina De Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 6 ed. – 5. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis. 7º.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. Efeitos do ensino de contabilidade na qualidade do profissional. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília, 1985.

MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de balanços. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATARAZZO, Dante C. Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MICHEL, Ricardo R. Como Implementar as Normas Internacionais de Contabilidade. Curitiba: Jaruá Editora, 2009.

PADOVEZE, C. L. e BENEDICTO, G. C. Análise das Demonstrações Financeiras. Pioneira Thomson Learning. São Paulo, 2004.

PADOVEZE, C. L. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antonio. Elaboração das demonstrações contábeis. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, Cleônimo dos. Manual das Demonstrações Contábeis. 1 ed. São Paulo: IOB Folha, 2013.